

PARTE 1 - ENVOLVENDO-SE COM O PASSADO

Queridos irmãos e irmãs em Cristo,

Em 2017, publiquei uma carta pastoral nos chamando a reconstruir na fé e na esperança. Nele, concentrei-me em paróquias, escolas e formação de liderança para enfrentar os desafios presentes em nossa Diocese.

Como resultado, em fevereiro de 2019, cerca de 400 pessoas se reuniram comigo e lançaram um intenso processo de planejamento de seis meses com foco nessas iniciativas - Governança (que incluiu Finanças e Administração, Recursos Humanos, Comunicações, Instalações e Imóveis); Jovens e Jovens Adultos; e Serviços Sociais Católicos. O plano estratégico pastoral que surgiu com mais de sessenta recomendações foi o resultado do trabalho diligente dessas comissões e da contribuição de várias sessões de escuta em torno dessas áreas prioritárias específicas.

Um site de Planejamento Estratégico - fallriverplanning.org - documenta o progresso dessas recomendações. Parte do trabalho que emergiu do plano estratégico foi a criação de dez “colaboradores” paroquiais, a publicação de um relatório abrangente de transparência da Diocese em 2020, reconstituindo um conselho pastoral diocesano e contratando um Diretor Sênior de Juventude, Jovens Adultos e Família Ministérios de vida. Embora nosso trabalho para reconstruir na fé e na esperança esteja em andamento, e tenhamos aprendido várias lições no processo, acredito que fizemos grandes avanços como Diocese.

Semelhante ao resto da sociedade, nós, como Igreja, fomos muito afetados pela pandemia e sofremos perdas de maneiras diferentes. No entanto, a pandemia nos lembrou que, apesar dos desafios que podemos enfrentar, Deus não nos abandona. Em vez disso, Ele nos chama para levar a cabo corajosamente a boa obra que começou em nós. Agora, mais do que nunca, Deus está nos chamando para seguir em frente e não ficar parados. Minha esperança nesta carta pastoral é oferecer a você uma visão de como podemos fazer isso e como você pode se juntar a nós para avançar rumo ao futuro como Diocese.



Missa de planejamento estratégico na Catedral de Santa Maria da Assunção, Fall River

Minha esperança nesta carta pastoral é oferecer a você uma visão de como podemos fazer isso e como você pode se juntar a nós para avançar rumo ao futuro como Diocese.

PARTE 2 - APRESENTANDO O FUTURO

QUE IGREJA DEIXAREMOS PARA TRÁS?

Olhando para o futuro, devemos nos perguntar: que Igreja deixaremos para as gerações futuras? Devido a muitos fatores, nossa Igreja local está vendo declínios na frequência à missa, participação na formação da fé e celebração dos sacramentos. Especificamente, na Diocese de Fall River, desde 1990, temos 100.000 católicos a menos, a participação na formação da fé caiu 67% e os Sacramentos da Iniciação diminuíram 65%. Como podemos mudar esses declínios? Em primeiro lugar, devemos trabalhar para ajudar os indivíduos a experimentar metanóia - conversão pessoal e mudança em seu estilo de vida. Este foi um aspecto-chave dos ensinamentos e ministério de Jesus, e também deve ser um aspecto-chave do nosso trabalho à medida que avançamos para o futuro.

Enquanto celebro as Crismas em toda a Diocese, tenho a oportunidade de falar com os Crismandos e fazer-lhes as seguintes perguntas: Alguma coisa em você mudará quando esta celebração litúrgica terminar, e você sair pelas portas da igreja e retornar à sua vida? Alguém saberá que você é cristão ou que acredita? Quando você está fora da igreja, há algo sobre você que indica que é católico para aqueles que o conhecem? Você realmente se comprometeu a viver de uma maneira que, quando as pessoas o encontrarem, elas também encontrarão Cristo? Uma vez que não carregamos uma placa para anunciar essas crenças, DEVEMOS SER O SINAL. O que professamos na fé, devemos mostrar em nossas ações. Nossas decisões, ações e palavras precisam refletir o que acreditamos e ajudar os outros a reconhecer Deus em nós.

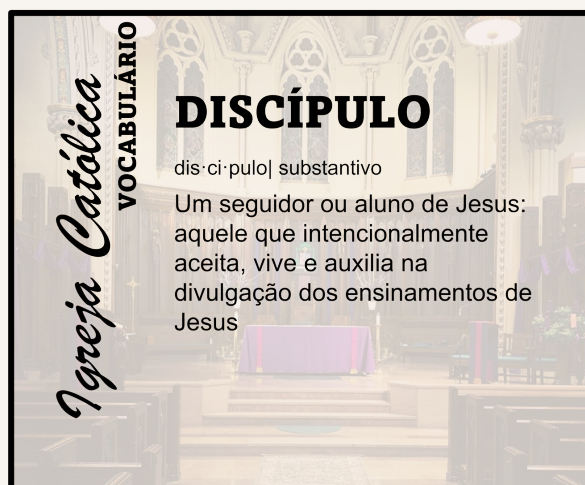
Considerando isso, pergunto: você permitiu que o Espírito Santo habitasse em seu coração, em seu lar e em sua vida? Quando o Espírito Santo vem, as coisas mudam! Pense nos discípulos após o Pentecostes e como tudo em suas vidas e seus mundos

nunca mais foi o mesmo.

É hora de orar e discernir como você causará um impacto e uma diferença em sua vida na Igreja. Que funções assumirá para melhor servir e participar na fé que lhe foi dada no Batismo e que professou na Crisma? Se quisermos deixar um legado de fé autêntica e vivida, devemos abraçar nosso batismo e corajosamente dar testemunho da Boa Nova de Jesus Cristo por meio da maneira como vivemos nossas vidas.

SEJA ABERTO AO CHAMADO DE DEUS

Independentemente de onde você esteja em sua jornada de fé, peço que se apresente e permita que o Senhor o use como seu instrumento. Diga sim ao chamado de Deus para dar testemunho dele! Se pensa que o que tem para oferecer não é suficiente, lembre-se destas palavras de São Paulo, que escolhi como meu lema episcopal: “A minha graça te basta” (2 Cor 12, 9). Deus está chamando cada um de nós para construir sua Igreja, para viver como seus discípulos, prometendo nos dar a graça de que precisamos para superar todos os desafios. Se vivermos como discípulos de Jesus - como aqueles que intencionalmente procuram segui-lo e o modo de vida para o qual ele nos chamou - então podemos inspirar outros a fazer o mesmo pelo testemunho de nossas vidas.



Na foto: Catedral de Santa Maria da Assunção, Fall River

Considerando isso, nos próximos meses espero ter mais conversas sobre como podemos oferecer oportunidades significativas para que famílias e indivíduos se envolvam e fortaleçam sua fé como discípulos. Pois, se quisermos ver a revitalização em nossa Igreja, devemos primeiro revitalizar nossa própria fé em Deus e sermos transformados. Precisamos nos voltar para Deus todos os dias "como os escolhidos de Deus, santos e amados", como disse São Paulo, e nos revestir de "sincera compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência" (Colossenses 3:12).

Neste Ano de São José, convido-vos a tomar S. José como modelo de como se deixar transformar e confiar em Deus. O Papa Francisco, em sua carta *Patris Corde*, fala de como São José teve coragem criativa para enfrentar os desafios que surgiram por ser o pai adotivo de Jesus. Apesar de sua incerteza inicial, ele confiou em Deus, mostrando prudência, paciência, fidelidade, obediência, justiça, castidade e trabalho árduo. O humilde testemunho de sua vida inspirou a fé de inúmeras gerações. Isso foi possível porque São José estava disposto a aceitar o chamado de Deus.



São João Evangelista em Attleboro

PEGUE O TRABALHO DE EVANGELIZAÇÃO

Da mesma forma, precisamos enfrentar os desafios de nossos tempos, aprendendo, com animação e entusiasmo, a boa nova de Jesus Cristo e compartilhando o Evangelho da boa nova com os outros. Deus escolheu os apóstolos para testemunhar o Evangelho, o que eles viram e ouviram. Como São Pedro afirmou nos Atos dos Apóstolos, após a Ressurreição de Jesus: "É-nos impossível não falar do que vimos e ouvimos" (Atos 2:20). Como os Apóstolos, que não guardaram a Boa Nova para si, devemos assumir a responsabilidade de anunciar o Evangelho, levar as pessoas à fé e compartilhar a verdade.

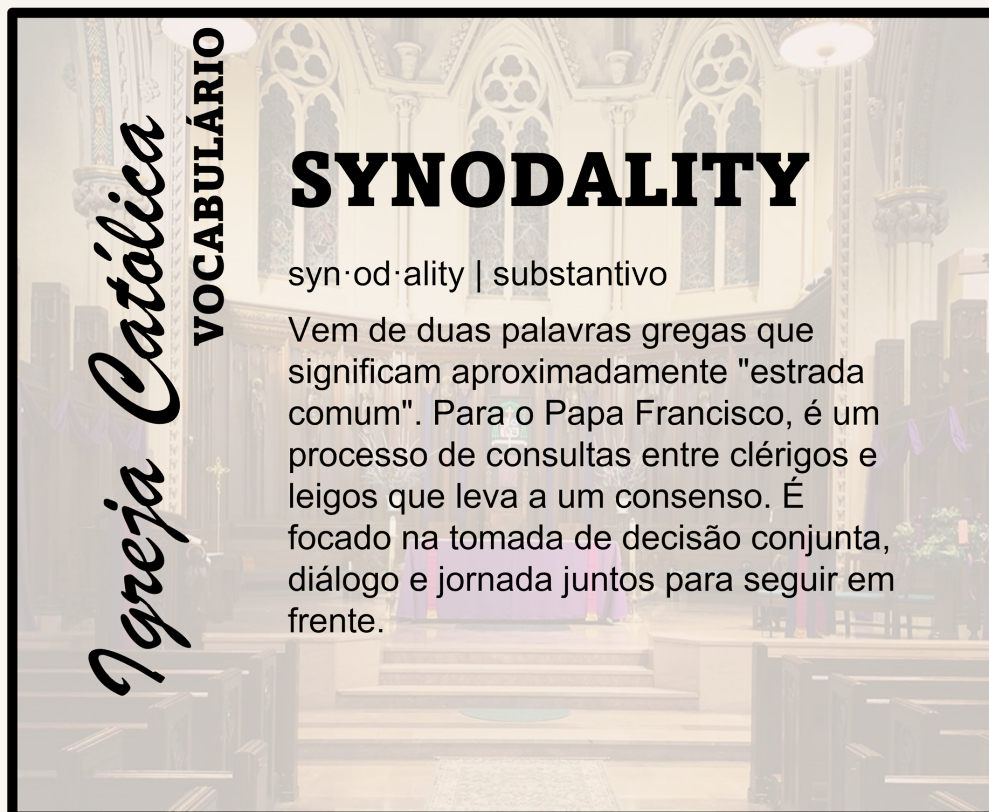
Como resultado, devemos considerar como vamos estender um convite para acolher as pessoas em nossas paróquias, sejam as que estão fora durante a pandemia, as que estiveram longe por muito tempo ou as que nunca entraram em nossas portas. Para ajudar melhor as paróquias neste trabalho, fiz alterações em vários escritórios diocesanos. Desde 1º de julho de 2021, reestruturei os Escritórios Diocesanos de Formação da Fé, o Ministério no Campus Universitário e o Apostolado Pró-Vida. Todos os serviços prestados por esses escritórios estão agora consolidados em um departamento recém-estabelecido: o Secretariado para a Nova Evangelização.

Sob a liderança do Secretário para a Nova Evangelização, este departamento continuará o trabalho feito anteriormente nessas três áreas, explorando o avivamento contínuo na evangelização, bem como o trabalho necessário em nível diocesano para o próximo Sínodo mundial da Igreja e a Eucaristia da USCCB Projeto Revival. Reconhecemos que cada paróquia é única de muitas maneiras e que é crucial nos unirmos, trabalhando em nível local, descobrindo para onde vamos a partir daqui. Minha esperança é que essa mudança estrutural ajude neste processo contínuo de revitalização.

SENDO UMA IGREJA SINODAL

Uma palavra que você pode começar a ouvir muito nos próximos anos é sinodalidade. Em seu documento de 2018, Sinodalidade na Vida e Missão da Igreja, a Comissão Teológica Internacional explicou que “Embora a sinodalidade não seja explicitamente encontrada como um termo ou como um conceito no ensino do Vaticano II, é justo dizer que a sinodalidade é no cerne do trabalho de renovação o Concílio foi animador ... O conceito de sinodalidade refere-se ao envolvimento e à participação de todo o Povo de Deus na vida e na missão da Igreja ... ”(n.6-7) Com efeito, a Constituição dogmática conciliar sobre a Igreja, Lumen Gentium, fala da necessidade de cada membro do Corpo de Cristo no cumprimento da missão da Igreja. Considerando isso, precisamos trabalhar juntos como uma Diocese, incluindo padres, diáconos, religiosos, catequistas, líderes de ministério, educadores, leigos e todos aqueles que desejam abraçar e compartilhar sua fé, para que possamos realizar a revitalização.

Como resultado, as conversas e esforços em relação à revitalização devem incluir todos aqueles que compõem o Povo de Deus em um determinado lugar. No entanto, isso também requer que o Povo de Deus dê um passo à frente para fazer parte desses esforços. Como seria bom ver todos os fiéis assumirem um papel mais ativo na transmissão da fé - prontos para educar nossos filhos na prática da fé, começando com o batismo. Que possamos trabalhar juntos agora, para que as gerações futuras - nossos filhos e os filhos de nossos filhos - conheçam, entendam e vivam a beleza da fé católica.



Igreja Católica
VOCABULÁRIO

SYNODALITY

syn·od·ality | substantivo

Vem de duas palavras gregas que significam aproximadamente "estrada comum". Para o Papa Francisco, é um processo de consultas entre clérigos e leigos que leva a um consenso. É focado na tomada de decisão conjunta, diálogo e jornada juntos para seguir em frente.

Na foto: Catedral de Santa Maria da Assunção, Fall River

PARTE 3 - O CAMINHO A SEGUIR

Com tudo isso em mente, como podemos avançar como Diocese? Em suma, o caminho a seguir será multifacetado. Isso exigirá que continuemos o trabalho de planejamento estratégico pastoral iniciado há 4 anos. Precisamos unificar as paróquias para ser melhores administradoras das bênçãos de Deus e de nossos recursos. Fazer isso significa que podemos alocar melhor tempo, talento e tesouro dentro de nossas comunidades locais da Igreja para o trabalho essencial de evangelização e formação de discípulos missionários.

Para estes últimos fins, exorto todos nós a avançar de uma forma que espelhe o método de evangelização de Jesus nas Escrituras: convidar os indivíduos a virem primeiro e verem; em seguida, chamando indivíduos para segui-lo; e então enviá-los para ir e fazer discípulos. Como você verá em cada uma dessas três seções abaixo, eu delineeii "Passos da Missão", que são itens de ação que peço aos indivíduos, paróquias e diocese para se concentrarem nos próximos 4 anos.

Neste momento crítico da nossa Igreja, peço-lhe que reconheça e aceite o seu apelo universal à santidade; lembrar que você foi criado por Deus para a santidade e buscar a sabedoria Dele sobre como atender a esse chamado.

TESTEMUNHA CONVITE - VENHA E VEJA

Os Evangelhos revelam o exemplo poderoso, mas simples, de Jesus de ser uma testemunha convidativa, de como fazer convites às pessoas ao seu redor que buscam a verdade, a esperança e a fé em alguém. Acolhendo gentilmente e convidando amorosamente as pessoas a virem e verem, para que possam descobrir por si mesmas toda a graça, bênçãos e promessas que Deus tem para elas.

O Evangelho de João ilustra Jesus estendendo tal convite: "No dia seguinte, novamente João [o Batista] estava de pé com dois de seus

discípulos; ele olhou para Jesus enquanto caminhava e disse: 'Eis o Cordeiro de Deus!' 'Os dois discípulos o ouviram dizer isso e seguiram Jesus. Jesus voltou-se e viu que os seguiam, e disse-lhes: "O que procurais?" E eles lhe disseram: "Rabi" (que significa Mestre), "onde vais ficar?" Ele disse-lhes: "Vinde e veja." Eles vieram e viram onde ele estava hospedado; e ficaram com ele naquele dia, pois era quase a hora décima" (João 1: 35-39).

Assim como Jesus, precisamos estar atentos aos que estão ao nosso redor, fazer um convite e ser uma comunidade acolhedora. Isso é necessário se quisermos mover nossas igrejas da manutenção para a missão. Agora é a hora de uma divulgação corajosa e criativa.

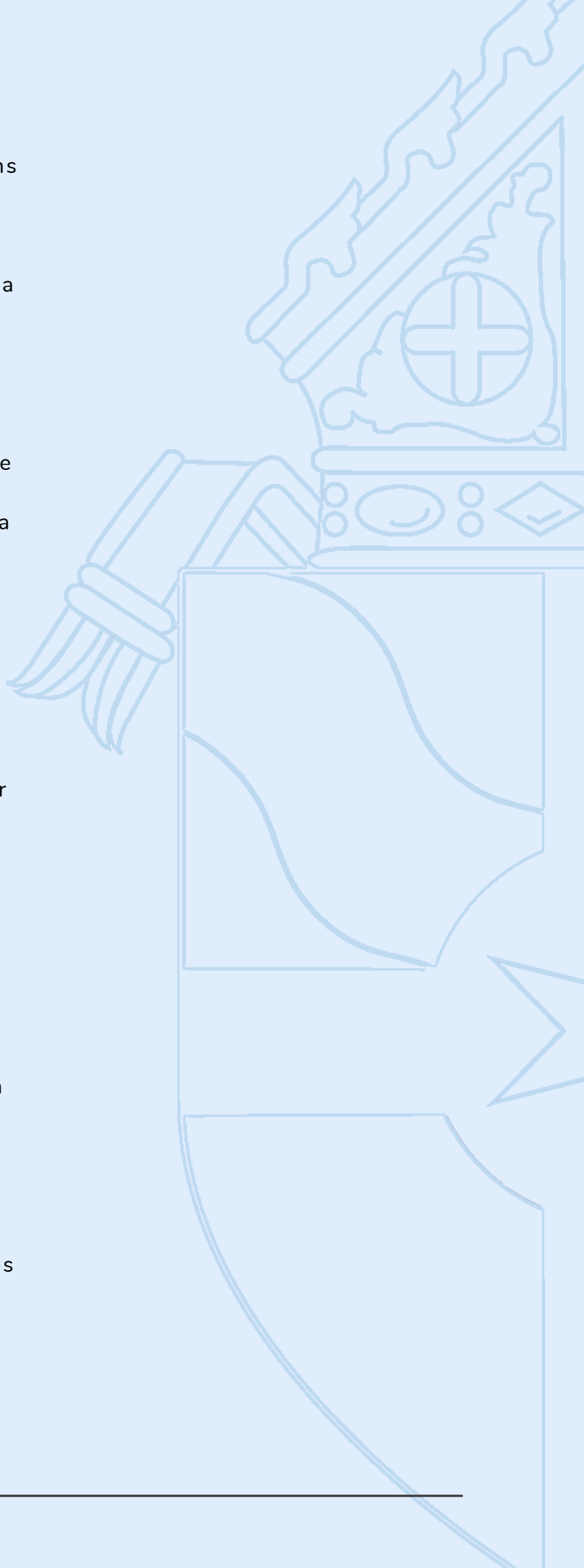
Para esse fim, criei um Comitê de Revitalização ad hoc para trabalhar comigo para definir as melhores práticas e métodos para ser "Testemunhas por convite". O papel principal deste comitê será ajudar o movimento diocesano pós-pandemia e trabalhar com o Secretariado para a Nova Evangelização nas próximas iniciativas da USCCB e do Sinodal do Vaticano.



Bispo da Cunha cumprimenta os participantes no Rededicação da capela de São Tomás, Falmouth

PASSOS DA MISSÃO

- Dê uma olhada mais profunda em seus dons e talentos pessoais para se envolver em nossas comunidades de fé.
- Continue a aprender sobre a fé participando da catequese permanente e da formação espiritual.
- Participe do engajamento pessoal, convidando todos em sua vida a encontrar Cristo e a comunidade da Igreja
- Concentre os esforços da paróquia em maior hospitalidade, consciência de convite e crie oportunidades para convidar outras pessoas para vir à igreja. É imperativo para isso o papel dos leigos em convidar outros para a missa, bem como oferecer aos recém-chegados oportunidades de se conectar com a comunidade paroquial.
- Avalie a formação da fé paroquial e a preparação sacramental para todas as idades. Para tal, as paróquias são convidadas a dar uma atenção especial à família, explorando formas de se empenhar na formação intencional dos pais e da família. Como recurso, recomendo o novo Diretório para a Catequese (cf n. 232). O Secretariado para a Nova Evangelização é também um recurso útil para esta avaliação.
- Melhorar o alcance: as paróquias são solicitadas a garantir que tenham comunicações funcionais com os paroquianos, redes sociais e uma presença na web, alavancando esses itens para a evangelização e para ajudar a unificar os membros da paróquia.
- Considere fazer uso das Missas votivas para a evangelização dos povos ou da Igreja durante este ano, para que possamos melhor abordar a obra de evangelização através do espírito de oração e da confiança na Providência Divina.



VIDA SACRAMENTAL - SIGA-ME

Quando Jesus chamou seus primeiros discípulos, ele disse: "Siga-me, e eu vos farei pescadores de homens" (Mateus 4:19). Jesus chama cada um de nós da mesma forma, não apenas para seguir seus ensinamentos, mas também para ajudar a fazer com que outros o conheçam. Não há maneira mais extraordinária de encontrar Jesus do que na Eucaristia, onde acreditamos que ele está verdadeiramente presente - Corpo, Sangue, Alma e Divindade.

Não precisamos ir além do discurso do Pão da Vida (João 6) para ver a realidade desse ensino. Lá, Jesus deixa bem claro que, a menos que "comamos a carne do Filho do Homem e bebamos seu sangue, você não terá vida dentro de você. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois minha carne é verdadeira comida, e meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele" (João 6: 53-56).

No entanto, apesar dos ensinamentos de Cristo, uma pesquisa nacional publicada pelo Pew O Centro de Pesquisa em 2019

descobriu o seguinte sobre os católicos e sua compreensão da Eucaristia:

"Metade dos católicos nos Estados Unidos (50%) responde corretamente a uma pergunta sobre os ensinamentos oficiais da Igreja sobre a transubstanciação - que durante a Consagração, o pão e o vinho realmente se tornam o corpo e o sangue de Cristo. A outra metade dos católicos diz incorretamente que os ensinamentos da Igreja que o pão e o vinho usados na Comunhão são apenas símbolos do corpo e sangue de Cristo (45%) ou dizem que não têm certeza (4%) "(US Religious Knowledge Survey | Pew Research Center).

Sem ajudarmos as pessoas a experimentar a metanóia em relação à Eucaristia e à celebração da Missa, corremos o risco de as gerações futuras não abraçarem a maravilhosa realidade que na Missa o sacrifício salvífico de Cristo na Cruz é reapresentado - tornado presente para nós - dando-nos a graça santificadora de que necessitamos. Por isso, a Igreja considera a Eucaristia a fonte e o ápice da vida cristã.



Na foto: Catedral de Santa Maria da Assunção, Fall River

Em sua Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia* de 2003, o Papa João Paulo II explicou a presença real de Cristo na Eucaristia:

«A representação sacramental do sacrifício de Cristo, coroado pela ressurreição, na Missa comporta uma presença muito especial que - nas palavras de Paulo VI - 'se denomina' real 'não como forma de excluir todos os outros tipos de presença como se eles fossem 'não reais', mas porque é uma presença no sentido mais amplo: uma presença substancial na qual Cristo, o Deus-Homem, está total e inteiramente presente'." (15).

Ele prossegue ensinando na mesma encíclica que o que deve estar no coração de todos os que buscam crer na presença real de Jesus na Eucaristia é uma aceitação da fé que não pode ser explicada, que vai além da nossa compreensão humana:

«Verdadeiramente, a Eucaristia é um *mysterium fidei*», afirma São João Paulo II, «um mistério que ultrapassa a nossa compreensão e só pode ser recebido na fé, como muitas vezes se revela na catequese dos Padres da Igreja a respeito deste divino sacramento:

"Não vejam - exorta São Cirilo de Jerusalém - no pão e no vinho elementos meramente naturais, porque o Senhor disse expressamente que eles são o seu corpo e o seu sangue: a fé vos garante isso, embora os vossos sentidos sugiram o contrário."

O Catecismo da Igreja Católica, aprovado pelo Papa João Paulo II em 25 de junho de 1992, ressalta o ensino desta verdade em nossa fé católica. Na seção 1333 do Catecismo, encontra-se o seguinte sobre a Eucaristia:

"No coração da celebração eucarística estão o pão e o vinho que, pelas palavras de Cristo e pela invocação do Espírito Santo, se tornam o corpo e o sangue de Cristo".

Podemos ter certeza da validade deste importante ensino, dado a nós por Jesus e sustentado por mais de 2.000 anos por palavra e tradição. Novamente, voltando para verificação no Catecismo:

«Pela Consagração realiza-se a transubstanciação do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Cristo. Sob as espécies consagradas do pão e do vinho, o próprio Cristo, vivo e glorioso, está presente de maneira verdadeira, real e substancial: seu Corpo e seu Sangue, com sua alma e sua divindade (cf. Concílio de Trento: DS 1640; 1651) »

(Catecismo da Igreja Católica - O sacramento da Eucaristia, 1413).



Fonte: Francois Lochon - Gamma-Rapho via Getty Images

PASSOS DA MISSÃO

Recebendo primeiro a Eucaristia - a verdadeira presença de Cristo em matéria real e substancial - somos transformados no Corpo de Cristo, a Igreja. Sem ela, não podemos ser os indivíduos, os católicos, nem a Igreja que Deus nos chama a ser. Em suma, a Eucaristia é essencial para o discipulado e, portanto, para a evangelização. Portanto, devemos priorizar a evangelização da presença eucarística de Cristo, que encontramos na Missa e depois vivemos como Igreja na sociedade, sendo “comissionados” a sair no final da Missa.

Para este fim, a Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos lançou um Projeto de Renovação Eucarística de três anos para o nosso país, começando em junho de 2022 e apresentando três etapas de implementação nos níveis diocesano, paroquial e nacional. Como Diocese, estaremos participando, e convido todas as pessoas a participarem desta Renovação Eucarística para nossa Igreja.

- Assistir à missa regularmente
- Compartilhe com os outros, especialmente os fora da Missa, a importância que a Eucaristia tem na sua vida.
- Estabeleça um horário para a Adoração Eucarística regular diária ou semanal para aumentar a devoção eucarística. Cada paróquia deve oferecer uma devoção expressa à Eucaristia, especialmente com seu grande vínculo com a promoção e o nascimento de vocações sacerdotais e religiosas.
- Alcance intencionalmente os fiéis para ajudá-los a reconhecer a importância de assistir à missa. Não se trata de bancos cheios ou cestos de coleta, mas de experimentar o Corpo místico de Cristo - a Eucaristia.
- Ajudar os jovens das nossas paróquias e escolas católicas a encontrar a Presença Real, assegurando-lhes um acesso fácil à Eucaristia e evangelizando com os exemplos de santos, como o Beato Carlo Acutis, e através dos milagres eucarísticos.
- Ajude as pessoas a se concentrarem novamente na Presença Real, iniciando um estudo específico, pregação e práticas devocionais, com atenção especial para convidar aqueles que estiveram longe da Eucaristia. Cada paróquia deve procurar oportunidades que funcionem melhor em sua comunidade.
- Plano para o Projeto de Reavivamento Eucarístico da Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos (USCCB), do qual nossa Diocese estará participando. A fase diocesana terá início em junho de 2022, com a fase paroquial marcada para começar em junho de 2023.

CAMINHOS PROFISSIONAIS - SAIR E FAZER DISCÍPULOS

Antes de ascender ao céu, Jesus comissionou os apóstolos de maneira famosa: “Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que eu mandei você” (Mt 28: 19-20). De muitas maneiras, isso pode ser considerado a vocação, ou chamado, da Igreja no mundo.

Como católicos fiéis, podemos responder a esse chamado abraçando nossa missão batismal de espelhar a santidade sacerdotal, profética e real de Cristo por meio de como vivemos nossas vidas. Quando vivemos nossa missão batismal com propósito, nos tornamos uma igreja voltada para a missão que pode inspirar outras pessoas a quererem se juntar a nós na missão. Nós nos tornamos uma Igreja de discípulos equipados que saem e fazem mais discípulos, como Jesus nos ordenou. Isso requer, como eu anteriormente compartilhei, todo o povo de Deus trabalhando em conjunto, o clero ordenado e os fiéis leigos, todos abraçando suas vocações universais e específicas.

Para tanto, o Papa Francisco anunciou a XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. O Santo Padre abrirá este caminho sinodal de três anos de consultas e discernimento neste mês de outubro. Terá três fases (diocesana, nacional e continental) e culminará em uma assembleia em outubro de 2023 em Roma. “Comunhão, participação e missão” é um apelo poderoso a toda a Igreja - não só o clero, mas também os fiéis a se unirem e a tornarem Jesus conhecido, particularmente na Eucaristia.

Neste processo sinodal, o Papa Francisco está trazendo à luz o que ele pregou em todo o seu papado: os fiéis leigos têm um papel importante a desempenhar na missão e na vida da Igreja. “A plenitude do processo sinodal só pode existir verdadeiramente se as igrejas locais estiverem envolvidas nesse processo”, afirma o documento sinodal. Este é um convite para que todos - paróquias pequenas e grandes, todos os grupos, ministérios, apostolados, movimentos e indivíduos - sejam ouvidos. Por isso, peço a sua participação e apoio ao longo da fase diocesana deste processo sinodal.



Batismos em Nossa Senhora da Graça em Westport

PASSOS DA MISSÃO

- Ore regularmente pelo dom de discernimento e que os indivíduos possam ouvir e responder ao chamado de Deus.
- Defenda um sentido renovado de serviço leigo, envolvendo novamente os católicos nos ministérios paroquiais. Aumentar as oportunidades de ministério paroquial que permitam que vários indivíduos participem de sua fé mais ativamente, por meio do serviço à paróquia e à comunidade em geral.
- Fomentar uma cultura vocacional, com paróquias e escolas católicas planejando maneiras de orar, discutir e ajudar as pessoas a discernir o tema vocacional em todas as idades. Para isso, as paróquias devem considerar o desenvolvimento de uma pastoral vocacional.
- Nomear “embaixadores paroquiais” em cada paróquia para ajudar na evangelização contínua e nos esforços de revitalização em nível paroquial. Podem ser paroquianos que já estão trabalhando nos esforços de revitalização ou indivíduos interessados em se envolver mais. Os embaixadores paroquiais serão apoiados por nossas equipes pastorais diocesanas.
- Melhore o apoio ao nosso clero. Como Diocese, recentemente contratamos um Diretor de Apoio ao Clero para fornecer mais assistência para a saúde e o bem-estar de nossos padres. Para o mesmo fim, como Diocese, estamos apresentando Oficinas de Chancelaria para os recém-ordenados.
- Apoie os esforços de revitalização da paróquia. Como Diocese, formamos o Secretariado para a Nova Evangelização para oferecer experiência, serviços e oportunidades de evangelização para ajudar as paróquias.
- Criar recursos diocesanos e treinamentos para as paróquias para apoiar e equipar o pessoal, a liderança e os embaixadores paroquiais para realizar essas atividades.

NOSSA CHAMADA

À medida que avançamos com um foco renovado na evangelização e parceria como irmãos e irmãs em Cristo, não nos esqueçamos de que Jesus nos liberta do pecado, da morte, das trevas e da desesperança por meio de Sua morte e Ressurreição. Para os primeiros discípulos, a Páscoa mudou tudo ao seu redor. Somos um “povo pascal” e, pelo nosso próprio Baptismo, somos chamados a viver nessa verdade - a viver na luz de Cristo.

Muitos pensaram que quando Jesus estava morrendo na cruz e proferiu as palavras: “Está consumado”, talvez tenha sido realmente o fim. O mundo estaria caindo no caos, mas aconteceu exatamente o oposto. Foi um novo começo, o nascimento de uma nova criação - da velha ordem de pecado e morte - para uma nova vida. As tentativas de destruir Jesus falharam e, em vez disso, Ele ressuscitou e venceu a própria morte.

Jesus não está morto, Ele está vivo, e isso faz toda a diferença no mundo. Quanta esperança e coragem podemos tirar dessa verdade? Jesus é o Messias vivo, Filho de Deus e nosso Salvador. Os apóstolos saíram testemunhando o que tinham ouvido e visto, compartilhando tudo o que Deus havia feito por eles, o que também fez por nós. Que alívio - como é libertador e reconfortante saber que Jesus venceu o pecado e a morte, não apenas em sua vida, mas também na nossa! Sabemos e acreditamos que Ele está vivo e, por isso, também nos tornamos testemunhas dessa verdade.

Conforme compartilhei ao longo desta carta, nossa fé precisa ser compartilhada em nossa vida diária e manifestada na maneira como vivemos cada dia. Avancemos como “Povo pascal”, sempre esperançosos de que Deus atue no mundo, e sempre conscientes da nossa responsabilidade de anunciar o Evangelho e construir a Igreja como Povo de Deus.

Obrigado por reservar um tempo para ler esta carta e discernir como você pode compartilhar mais ativamente sua fé e se envolver mais em nossa Igreja. Que Deus abençoe a todos nós enquanto continuamos esta jornada juntos.

Atenciosamente em Cristo,



O Rev.mo Edgar da Cunha, S.D.V., D.D.
Bispo de Fall River

Dado em 24 de setembro de 2021, o 7º aniversário da minha posse como Bispo de Fall River



Rededicação da capela de St. Thomas, Falmouth

Sites: fallriverdiocese.org | fallriverplanning.org

Facebook: FallRiverDiocese

Instagram: fallriverdiocese

Twitter: @frdiocese